

Aplicação de técnica para pigmentação de flores de corte

Autores: Benícia Varela, Cássia Pastore, Jhon Arriola, Polianna Gerhardt, Vanusa Basso

Palavras-chave: Pigmentação. Pétalas. Flores de corte.

Atualmente é possível a partir de algumas técnicas, alterar a coloração das pétalas de diversas flores. Tais técnicas possibilitam a oferta de flores com colorações diferentes das encontradas naturalmente. Com isso, é possível agregar valor ao produto final, proporcionando oferta de flores exclusivas. Desta forma, este trabalho se propõe a testar a técnica de pigmentação de flores de corte a partir da utilização de corantes alimentícios. A opção por essa técnica decorre da facilidade de aplicação, por não causar danos ao sistema condutor da planta e pela ausência de risco para saúde de quem desenvolve o experimento, assim como, do consumidor final. Os experimentos permitirão demonstrar como funciona o transporte de água via xilema. O xilema funciona como uma rede de canais que levam água e sais minerais para todas as partes da planta. Como estratégia metodológica serão preparadas soluções a partir da mistura de corante alimentício e água em diferentes concentrações e colorações. Estas soluções serão acondicionadas em recipientes plásticos, nos quais serão introduzidas as hastes de rosas de coloração branca, por períodos de 12, 24 e 48 horas. Desta maneira será possível demonstrar a ação da solução corante ao longo do tempo. Esta solução será transportada pelos vasos condutores (xilema) da haste da rosa até as pétalas. Com o processo de respiração a planta elimina água, restando o pigmento impregnado nas pétalas. Para o melhor resultado, é recomendado o uso de flores com pétalas de cor branca ou cores claras, pois cores escuras impedem que o corante fique evidente nas pétalas após o tingimento. Quanto mais concentrado o corante, mais rápido ocorre a pigmentação. A temperatura ambiente também pode interferir nos resultados, em dias mais quentes as plantas perdem mais água e as pétalas ficam coloridas em menos tempo. Por fim, é fundamental utilizar água livre de patógenos, de cloro, ou que contenham alguma outra substância que possam reduzir a durabilidade das flores.